

Hidrelétricas e o novo Marco

HOLTZ, Abel. “Hidrelétricas e o novo Marco”. Agência CanalEnergia. Rio de Janeiro, 13 de julho de 2017.

Água é a matéria-prima da usina de Itaipu; energia é seu produto. Garantir que a produção de energia seja sustentável, isto é, que a matéria-prima que a usina utiliza continue sempre abundante é, mais que um propósito, uma necessidade vital. E é exatamente isto que a Organização das Nações Unidas (ONU) preconiza, o atendimento às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades.

É por entender e procurar a aplicação na prática dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que a Itaipu Binacional – cada vez mais conectada às questões globais de sustentabilidade – fará oficialmente parte da iniciativa global denominada Sustainable and Energy Solutions (Soluções Sustentáveis em Água e Energia, em tradução livre) do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (Undesa).

Essa iniciativa prevê uma abordagem integrada sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) de números 6 e 7, que tratam de “Água limpa e saneamento” e “Energia limpa e acessível”, respectivamente, que compõem a Agenda 2030 da ONU.

A parceria foi acertada pela diretoria de Itaipu – brasileira e paraguaia – em abril, em Nova York, com o diretor de Desenvolvimento Sustentável do Undesa, Juwang Zhu. Técnicos de Itaipu e do Undesa vêm trabalhando no detalhamento do projeto de cooperação, que deverá estar concluído em agosto, quando será lançado na usina, em caráter binacional, e oficializado na Assembleia Geral da ONU, em Nova York, possivelmente em setembro.

Pelo acordo, Itaipu se comprometerá a desenvolver as ações e soluções propostas, apresentando os resultados obtidos, etapa por etapa, até 2020. Com essa adesão, Itaipu reafirma seu compromisso permanente com a sustentabilidade, somando-se às ações socioambientais desenvolvidas pela usina não só no entorno, mas em toda a região de influência de seu reservatório, que atinge os 29 municípios da Bacia do Paraná 3, com alcance ainda nos 54 municípios do Oeste paranaense.

Com o novo compromisso, Itaipu, que é um modelo mundial de integração diplomática e de irmandade entre dois povos, estará ainda mais perto de consolidar sua “Visão para 2020”, que é de tornar-se a hidrelétrica com o melhor desempenho operativo e as melhores práticas sustentáveis no mundo.

No portfólio de boas práticas de Itaipu, está o Programa Cultivando Água Boa, que na verdade é uma soma de dezenas de programas e ações, desenvolvidos com milhares de parceiros, para a resolução de passivos ambientais nas microbacias conectadas com o Lago de Itaipu. O objetivo é não apenas assegurar a qualidade da água para a geração de energia, mas para os usos múltiplos (abastecimento, pesca, turismo e atividades agropecuárias).

A Itaipu também tem atuado na pesquisa e desenvolvimento para o emprego de outras fontes renováveis de energia, em especial o biogás, que é produzido a partir de dejetos da agropecuária e do tratamento de esgoto. Essa modalidade de geração de pequeno porte tem permitido a produtores reduzir passivos ambientais e custos de produção, além de viabilizar a autonomia energética.

Por fim, a área técnica da Itaipu também tem avançado no modelo de gestão da usina, de forma a maximizar o aproveitamento dos recursos hídricos para a geração de energia. O modelo, que resulta em maior integração entre as áreas de hidrologia, operação e manutenção, foi adotado em 2012. Desde então, a usina estabeleceu três recordes mundiais de produção anual de energia, culminando com a marca histórica de 103,1 milhões de megawatts-hora (MWh).

Luiz Fernando Leone Vianna é diretor-geral brasileiro da Itaipu Binacional